

O HOLOCAUSTO E OS MONUMENTOS CATÁSTROFES

Rafael Oliveira Faria 1,
Eliézer Cardoso de Oliveira 2

1 Acadêmico do quarto período do curso de História.

2 Professor do curso de História e do TECCER da UEG em Anápolis.

Resumo:

Nesse trabalho serão abordados os monumentos catástrofes relacionados ao Holocausto nazista. Na Segunda Guerra Mundial, a Alemanha Nazista promoveu uma caça aos judeus da Alemanha e dos países então dominados pelos nazistas. Será destacado nesse artigo o legado dos monumentos catástrofes que foram feitos para homenagear os mortos e informar as gerações futuras.

Palavras-chave: Holocausto, monumentos, memorial, catástrofe e judeus

.

Introdução (Problemática e Objetivos)

Em meio a Segunda Guerra Mundial, os nazistas criaram uma política de aniquilação dos judeus na Europa. Com a prerrogativa da supremacia da raça ariana, buscavam exterminar toda raça considerada por eles “inferior” e, nessa ideologia, os judeus eram o principal alvo. De acordo com o autor Fiorani, isto foi: “o extermínio sistemático dos judeus da Europa e a redução dos territórios ocupados a ‘terra queimada’, sem nenhum respeito pelas populações que os habitam.” (Fiorani, 2009, p.136).

Foram criados então vários campos de concentração na Europa, a fim de exterminar todos tidos como inferiores pelos alemães, que no caso também implicava doentes mentais, epiléticos, portadores de deficiência, prisioneiros russos e ciganos.

Dos campos de concentração, o que mais se destacou foi o Campo de Auschwitz, no sul da Polônia, que funcionou entre 1940 até 1945, no final da Guerra. Em um depoimento do comandante do Campo de Auschwitz, Rudolf Hess, relata sobre como eram as condições no Campo de concentração:

A ‘solução final do problema judaico’ significava o completo extermínio dos judeus da Europa. Foi-me dada ordem, em junho de 1941, de criar em Auschwitz instalações para o extermínio. (...) Organizei os locais para o extermínio, usei o Zyklon B, ácido cianídrico em cristais que era despejado na câmara da morte por uma pequena abertura. Para matar aqueles que se encontravam nela, bastavam de três a 15 minutos. Sabíamos que as pessoas estavam mortas quando os gritos cessavam. (Rudolf Hess, apud Fiorani, 2009, P.149).

Nesse trabalho faremos um estudo sobre os monumentos catástrofes relacionados ao Holocausto Nazista, tendo como eixo norteador a seguinte pergunta: é possível fazer uma análise estética e cultural das catástrofes a partir dos monumentos catástrofes? A resposta dessa questão será o estudo sistemático sobre esses monumentos, que implica a estrutura física e simbólica que estes têm no objetivo de lembrar os mortos das grandes catástrofes.

Referencial Teórico

Um dos referenciais teóricos utilizados na pesquisa foi o livro “Estética da catástrofe”, que aborda esses acontecimentos pelo viés artístico, simbólico e cultural: “A estética da catástrofe é um monumento de sensibilidade. Ela permite analisar como determinada sociedade representa, a partir de seu referencial simbólico, o evento catastrófico.” (Oliveira, 2008, P.14).

Nesse trabalho há uma apresentação da Arte como trauma e como refúgio das atrocidades que acontecem nas sociedades. Isso é pertinente com a colocação de que : “Agora é virtualmente apenas na arte que o sofrimento pode ainda achar a sua própria voz, consolação, sem ser imediatamente traído por ela” (Felman apud Oliveira, 2008, P. 26). Nesse

sentido, o autor faz uma análise da catástrofe no meio artístico com o objetivo de entender a repercussão que geraram.

Desse modo, podemos ver no livro “Estética da Catástrofe” exemplos de estudos que relacionam as obras de arte com as catástrofes: O Romance Catástrofe, a Poesia-Catástrofe, a Música-Catástrofe, a Fotografia-Catástrofe, o Cinema-Catástrofe e o Humor-Catástrofe.

Outro referencial teórico utilizado na pesquisa foi o livro “The practice of conceptual History” (Koselleck, 2002) no qual é abordado sobre a importância estética, social e política dos monumentos de guerra. Nesse livro o autor destaca a importância de lembrar os homens que sacrificaram suas vidas para lutar pelo seu país: a repercussão da morte dos soldados em ação que é retratada nos memoriais.

É destacado também, sobre o objetivo de fazer que várias gerações lembrassem desses homens mortos nas guerras por meio dos memoriais, sendo que o autor destaca sobre o modo de sensibilizar os observadores:

A conexão entre uma demanda para o significado em termos políticos e sociais e sua expressão visual é estabelecida pela linguagem formal dos memoriais que é suposto para alcançar a sensibilidade dos observadores. As duas formas e a sensibilidade são subjetivas para a transformação histórica, mas eles aparentemente mudaram ao longo de diferentes ritmos temporais. (Koselleck, 2002, P. 324). (Tradução dos autores).

O autor também destaca o modo em que os termos políticos e sociais e a sensibilidade variam com o tempo por causa do diferente curso da história, com isso, mudando o olhar dos observadores sobre os memoriais.

Outro referencial utilizado na pesquisa é o livro “Catástrofe e representação”, principalmente o capítulo: “Holocausto, testemunho, arte e trauma”. Nesse capítulo, o autor fala sobre a experiência de presenciar, ou ver, ou escutar sobre uma catástrofe, no qual pode gerar grande repercussão e trauma. Isso também envolve o relato das catástrofes como espetáculo e entretenimento:

Há um choque; e, em seguida, frequentemente fascinação; é difícil tirar da mente as fotos dos aldeões vietnamitas implorando ajoelhados e sendo executados por uma bala direto na cabeça, ou de mulheres judias nuas à espera de serem mortas, ou fotos de seres esqueléticos jogados dentro de valas coletivas depois da libertação de Belsen, ou de um corpo sem cabeça arrastado depois do borbardeio de um mercado em Sarajevo. (Nestrovski e Silva, 2000, P.209)

Enfim, essas três obras foram importantes para possibilitar fundamentos analíticos para o estudo dos monumentos catástrofes relacionados ao Holocausto Nazista.

Metodologia

A pesquisa foi realizada com a leitura teórica dos livros “Estética da catástrofe”, “Catástrofe e representação”, “The practice of conceptual History” e “A História ilustrada da

II Guerra Mundial”. E com os artigos “Entre memória e história: a problemática dos lugares” de Pierre Nora e “Memória, Esquecimento, Silêncio” de Michael Pollak. Outra etapa da pesquisa foi a análise dos monumentos catástrofes de Holocaust-Mahnmal em Berlim, o Holocaust Memorial em Miami e o Memorial Yama em Minsk, todos pesquisados por meio da rede mundial de computadores.

Resultados e Discussões

Nesse trabalho será abordado o fato da memória em relação com a história e suas diferenças, pois ambas não são a mesma coisa. De acordo com Pierre Nora a história e a memória longe de serem sinônimos, opõe uma à outra. A história tem um campo bem mais teórico, científico e é imutável; já a memória tem um caráter mais estético e popular, e sempre está em mutação de acordo com as gerações. Assim como bem destaca Nora:

A memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta á dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulneráveis a todos os usos e manipulações, susceptível de longas latências e de repentinas revitalizações. A história é a reconstrução sempre problemática e incompleta do que não existe mais. A memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente; a história, uma representação do passado. Porque é afetiva e mágica, a memória não se acomoda a detalhes que a confortam; ela se alimenta de lembranças vagas, telescópicas, globais ou flutuantes, particulares ou simbólicas, sensíveis a todas as transferências, cenas, censura ou projeções. A história, porque operação intelectual e laicizante, demanda análise e discurso crítico. (Nora, 1984, P.9)

A história é muito bem representada em trabalhos e estudos científicos, e já a memória é exemplificada na consciência da população e em representações estéticas como os monumentos catástrofes, que serão trabalhados abaixo.

O autor Michael Pollak faz uma divisão das memórias em memória oficial e memória subterrânea, que serão explicadas abaixo.

O holocausto é uma memória subterrânea, isto é, memória das classes subalternas e dominadas, por causa de toda a repressão e violência que os judeus sofreram dos nazistas no holocausto. Essa memória subterrânea se opõe a memória oficial, que no caso é a memória dominante, por exemplo, o nacionalismo na Alemanha nazista. Michael Pollak define muito bem o conceito de memória subterrânea: “Ao privilegiar a análise dos excluídos, dos marginalizados e das minorias, a história oral ressaltou a importância de memórias subterrâneas que, como parte integrante das culturas minoritárias e dominadas, se opõem à ‘Memória oficial’.”(Pollak, 1989, P.5)

Depois da Guerra, com os julgamentos dos crimes étnicos e culturais cometidos pelos nazistas, o Holocausto foi descoberto e visto como um grande genocídio contra a humanidade. Com isso foram criadas várias iniciativas para lembrar os vários judeus mortos nessa

catástrofe, que atingiram o mundo todo por causa da dimensão do Holocausto e da Guerra. Nisso entra os memoriais criados para homenagear as vítimas. Com essa catástrofe sendo conhecida mundialmente, passou a ser uma memória oficial por causa da proporção que atingiu no conhecimento popular.

Dos monumentos criados para homenagear as vítimas do holocausto, nesse trabalho serão abordados três: o Holocaust-Mahnmal, feito em Berlim; o Holocaust Memorial, em Miami; e o Monumento Yama, em Minsk na República da Bielorrússia.

Na capital da Alemanha foi criado um grande memorial para lembrar os seis milhões de judeus mortos no Holocausto. O monumento foi planejado pelo arquiteto norte-americano Peter Eisenman, que teve a proposta vencedora de uma licitação pública para escolher o memorial a ser feito. A construção do monumento começou em abril de 2003 e em dezembro de 2004 foi concluída. Terminado o Memorial, em 10 de maio de 2005 foi inaugurado, comemorando os 60 anos do fim da Segunda Guerra Mundial.

Este memorial tem uma forma bem abstrata e diferente:

O memorial foi construído numa área de 19.000 metros quadrados que antes fazia parte da “faixa da morte” quando o muro de Berlim existia. O monumento consiste de 2.711 blocos de concreto cinza escuro, quase preto, distribuídos em fileiras paralelas sob uma superfície ondulada. Estes blocos são sóbrios, não contém nenhum texto, nome ou foto. Os blocos são de 2,38m de comprimento por 0,95m de largura e a altura varia de 0,2m até 4,8 metros.¹



Figura 1 – Holocaust-Mahnmal, Berlim. Fonte: Simplesmenteberlim.com/holocaust-mahnmal-memorial-do-holocausto/#comments

Na figura 1, observa-se o quanto o monumento é parecido com uma figura abstrata, como citado acima. Com toda essa forma retangular, e ordenada em fileiras, tem-se a representação de cada ser que foi morto sem piedade; com a cor cinza escuro que pode ser

¹ Simplesmenteberlim.com/holocaust-mahnmal-memorial-do-holocausto/#comments (acesso em 20 de maio de 2017).

interpretado como a intenção do autor de dar um tom sombrio ao monumento. Já a ondulação do chão e os tamanhos diferentes dos blocos podem ser interpretados como a perda do sentido e da razão humana.

O outro memorial é o Holocaust Memorial, que está localizado em Miami. Nesse memorial, é importante ressaltar o motivo por ele ter sido feito em um Estado no sul dos Estados Unidos: a Flórida:

Em 1984 um grupo de sobreviventes do Holocausto se uniram por uma ideia – criar um memorial permanente em Miami em homenagem aos 6 milhões de judeus que morreram no nazismo. O sul da Flórida possui uma das maiores populações de sobreviventes do Holocausto dos Estados Unidos.²

Como citado, no sul da Flórida, em Miami, situa uma das maiores populações de judeus dos Estados Unidos, por isso, levou a construção desse memorial em Miami: “A cidade de Miami possui uma forte e rica influência cultural da população judaica.”² O arquiteto responsável por esse monumento foi Kenneth Treister, no qual foi inaugurado em 4 de fevereiro de 1990.

O memorial consiste em um braço e uma mão gigante em que várias pessoas e crianças escalam esse braço desesperadamente, e em volta algumas pessoas indo a caminho desse braço. E nas paredes, ao redor da mão, há o nome de várias vítimas. E não é só isso, há uma grande área como memorial: “O local possui várias esculturas, jardim, cúpula, muro em homenagem aos mortos pelo Holocausto...”² E no meio do memorial, há um corredor que levará o observador até o grande braço, entretendo-o com uma música em hebraico. E lá dentro há mais nomes e mais esculturas.



Figura 2- Holocaust Memorial, Miami. Fonte:
https://www.tripadvisor.com/Attraction_Review-g34439-d143599-Reviews-Holocaust_Memorial-Miami_Beach_Florida.html

² <https://www.viagemdigital.com.br/miami-memorial-holocausto-holocaust-memorial/> (acesso em 20 de maio de 2017).



Figura 3- Holocaust Memorial, Miami. Fonte:
<https://www.falandodeviagem.com.br/viewtopic.php?f=126&t=1268>

Nesse monumento há uma predominância da representação humana, ao contrário do que se localiza na Alemanha. Nele, também, observa-se a predominância do grotesco, do horrível, ao mostrar esses adultos e essas crianças sofrendo desesperadamente. Isso demonstra o horror simbólico e humano da catástrofe, destacando a violência e a desumanidade que esse povo foi submetido.

É importante ressaltar também o modo em que esses memoriais transmitem duas visões diferentes sobre o sentimento do Holocausto: enquanto, no monumento da Alemanha, quiseram passar uma mensagem bem indireta e subliminar, no monumento dos Estados Unidos, a mensagem foi bem escancarada e direta. Isto pode ser interpretado da seguinte forma: a nação perdedora da Segunda Guerra Mundial, a Alemanha, quis esconder a vergonha do ato do Holocausto. Entretanto, nos Estados Unidos, os judeus que fizeram o monumento, quiseram mostrar o horror do Holocausto sem hesitar, e de modo bem direto, por causa de sua grande perda.

O último monumento é o Memorial Yama, que está localizado em Minsk na Bielorrússia, que fazia parte da antiga União Soviética. O Memorial Yama é um complexo de vários monumentos do holocausto, nesse trabalho será abordado um desses monumentos, que é o memorial “o último caminho”. Esse memorial foi criado para homenagear os 5.000 judeus que foram mortos no Gueto de Minsk pelos nazistas em 2 de março de 1942.

Em 1947 foi erguido um pilar de pedra para lembrar os judeus mortos, em que o poeta

Chaim Maltinski deixou uma inscrição em iídiche³: "Em relâmpago brilhante para toda a eternidade dos 5.000 judeus que pereceram nas mãos dos inimigos cruéis da humanidade - os criminosos nazistas, 2 de março, 1942"⁴. Mas mais tarde, Maltinski e o pedreiro que construiu o pilar, Mordukh Sprishen foram presos, Maltinski em 1949 e Sprishen em 1952, pelo governo soviético sob a acusação da manifestação do nacionalismo burguês judaico.

Em 2000 foi adicionada uma escultura ao longo da escada que se localiza no lugar onde foi construído o pilar de pedra, que é intitulada de "o último caminho". Essa escultura foi planejada pelo arquiteto Leonid Levin, e feita pelos escultores Else Pollack e Alexander Finski. E esta foi feita só a mãos e demorou 8 anos para ser construída.



Figura 4- Memorial Yama, "o último caminho", Minsk. Fonte: <http://www.trip-points.com/sightseeing-places/yama-memorial.html>



Figura 5- Memorial Yama, "o último caminho", Minsk. Fonte: <http://wikimapia.org/181686/Memorial-The-Pit-of-Minsk-Ghetto-victims>

Essa parte do monumento consiste em 27 pessoas caminhando até o poço que está

³ Iídiche: Uma língua de origem indo-europeia, derivada da língua germânica que é falada por judeus de vários lugares do mundo.

⁴ <http://www.trip-points.com/sightseeing-places/yama-memorial.html> (acesso em 13 de julho de 2017)

abaixo da escada, no qual tem se a representação de vários judeus caminhando para a morte que os esperava nas mãos do nazismo. Com um andar amedrontado perante as garras assassinas dos alemães de uns, e a postura preparada para o reino dos céus da religião judaica de outros, é visível o modo que esses judeus estão encarando a morte.

Nesse monumento há a predominância do grotesco, por causa dos traços exagerados do corpo humano, como por exemplo: os pescoços longos, braços longos e o corpo todo enrugado das figuras. Isso tudo influencia na estética do monumento.

Enfim, esses três monumentos demonstram a dimensão e o horror da catástrofe do holocausto, no qual foram atribuídos de modos diferentes nos três lugares, mas representando a mesma perda e dor que essa tragédia fez.

Conclusão

A pesquisa proporcionou uma análise estética e cultural sobre os monumentos catástrofes que, no qual, contribuiu para ressaltar a importância simbólica e artística dos memoriais. Também mostrou o valor de relembrar a dor e a desgraça das vítimas com o objetivo de homenagear estas e informar o horror do evento catastrófico.

Concluimos que ao lembrar essa catástrofe nos monumentos, vemos o quanto esta abalou a sociedade e deixou sua marca. Uma marca representada na arte, feita para várias gerações contemplarem.

Referências

Livros:

FIORANI, Flavio. História ilustrada da II Guerra Mundial. São Paulo: Larousse, 2009.

OLIVEIRA, Eliézer. Estética da catástrofe: cultura e sensibilidade. Goiânia: UCG, 2008.

KOSELLECK, Reinhart. The practice of conceptual History: Timing History, Spacing Concepts. Stanford: Stanford University Press, 2002.

NESTROVSKI, Arthur; SELIGMANN. Márcio (org). Catástrofe e representação. São Paulo: Escuta 2000.

Artigos:

NORA, Pierre. “Entre memória e história: a problemática dos lugares”. Revista Projeto História. São Paulo: 1993.

POLLAK, Michael. “Memória, Esquecimento, Silêncio”. In. Estudos Históricos, Rio de Janeiro: 1989.

Sites:

Simplesmenteberlim.com/holocaust-mahnmal-memorial-do-holocausto/#comments. Acesso em 20 de maio de 2017.

<https://www.viagemdigital.com.br/miami-memorial-holocausto-holocaust-memorial/>. Acesso em 20 de maio de 2017.

https://www.tripadvisor.com/Attraction_Review-g34439-d143599-Reviews-Holocaust_Memorial-Miami_Beach_Florida.html. Acesso em 20 de maio de 2017.

<https://www.falandodeviagem.com.br/viewtopic.php?f=126&t=1268>. Acesso em 20 de maio de 2017.

<http://www.trip-points.com/sightseeing-places/yama-memorial.html>. Acesso em 13 de julho de 2017.

<http://wikimapia.org/181686/Memorial-The-Pit-of-Minsk-Ghetto-victims>. Acesso em 13 de julho de 2017.